Ano IV (Segunda Série)

Director e Editor

P.e Carlos Alberto Ribeiro

Publica-se aos Domingos

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

POVOA DE LANHOSO

Biblioteca Pública

NUMERO 207

Administrador e Proprietário

Artur de Jesus Pereira

AVENÇA

Assinatura anual: Continente e Ilhas adjacentes, 20$00. Hespanha, 25$00
Africa, 30$00. Brasil e França, 40$00.
Anuncios: Contrato especial. Pagamento adeantado.

19 de Janeiro de 1936

Redacção e administração: **Rua dos Osorios — POVOA DE LANHOSO**

Composição e impressão: Tipografia de **«Povoa de Lanhoso»**

UM FANTASMA

O mundo agíta-se, preso de convulsões estranhas. Ateadas, aqui e acolá, parecendo, á primeira vista, expontaneas e desconexas, talvês que obedeçam a uma diretris bem conduzida e com finalidade. O espetáculo, que o mundo nos oferece, é confrangedor. Luta-se em Africa abertamente, mas, nem por isso, ha mais socêgo, ou paz, onde o canhão se não faz ouvir ainda.

O Egito, cioso da sua independencia, ardendo no sagrado fogo do nacionalismo, ergue-se diante da Inglaterra, reivindicando os seus direitos. Na Asia passam-se coisas espantosas. Com intuitos enganadores de paz, de civilisar, dois povos degladiam-se, sem que sejam considerados beligerantes, porque, intencionalmente, se olvidou um pequeno pormenor: a declaração de guerra...

Se na Asia reside o ponto nevralgico dos conflitos armados, pelos interesses das diversas potências, que, nela, se entrechocam, a A'frica, por sua vêz, está revestindo o aspeto perigoso dum pomo de discórdia. Pondo á margem as veleidades libertadoras dos egípcios, colocando em segundo lugar as insurreições que renascem em Marrocos em zonas que a França supunha definitivamente pacificadas e que surgem, repentinamente, armadas não se sabe porquem ou com que fim, basta o conflito italo-abexim para lançar o mundo numa aventura pior, mais perigosa que a de 1914.

É sina dos homens olvídar a lição dos factos. Os sofrimentos por que passaram, os novos horizontes que lhes rasgou a passada guerra, deveriam ter constituido, para os homens, uma prevenção, que lhes diminuisse os ardores bélicos e teria sido esse o unico lado utilitario dessa hecatombe, conhecida pelo nome de Grande Guerra. As guerras, nos tempos que passam, não trazem só a fome, a doença, a devastação, a miséria, a morte, o que já seria horrivel, mas ainda agitam o fantasma, tornado corpo, das convulsões sociais. A guerra de 1914, não foi monstruosa, sò pelo que representou de vitimas, de prejuisos materiais e morais. Vimos, com ela, oscilar as sociedades, operar-se uma subversão nos costumes, modificar-se a moralidade e a mentalidade. No seio das nações estalou a revolta latente. A Alemanha imperial, militarmente disciplinada, com o culto da gerarquia, conheceu a revolta dos seus elementos d'ordem, o derruir da sua autoridade suprema, as horas incertas do terror vermelho. Os comunistas tripudiaram na aristocratica Austria e na Hungria, a católica. Mais longe, a oriente, um povo de raça fatalista e sofredora, achou-se possuido de subito furor, consumou um massacre hediondo, desrespeiton compromissos d'honra e alianças, subverteu a sociedade, derrubou e, sectário infeliz da doutrina catastrófica de Carl Max, sobre a sociedade em ruinas, construiu uma nova que não passa duma caritatura da primeira.

E' esta, a traços largos, a lição que nos legou o conflito europeu. O maior perigo das guerras está na convulsão social, que se lhes segue.

A guerra d'hoje com os processos quimicos modernos, com o largo estacionamento em infectas trincheiras, que abalam o moral e a resistencia fisica dos homens, é o maior veicuto para a revolta. Em abono disto, basta ler as noticias das defecções e revoltas que se operam, já, no exército italiano. A propria armada britanica, torre inexpugnavel de disciplina e dever, deu já tristes exemplos de insubordinação, como noticiaram alguns jornais. Lancem os homens para uma guerra mundial, atirem-nos para os horrores duma conflagração, em que os exércitos sucumbem, a população civil é destruida e as nações são atacadas nos seus orgãos vitais e vereis, a breve trecho, incalculaveis consequencias. Bem depressa a revolta estalará e será dificil presumir até que ponto chegará a tremenda convulsão social que brotará!

Infelismente, um vento de insania corre, de lés a lés, o mundo e por toda a parte levanta atritos e faz erguer questões.

È certo que as grandes potências mostram o seu interesse na defesa da paz, mas lançam mão de processos tais que é para recear que, deles, nasça antes uma tremenda catastrofe. Oxalá o modus faciendi, utilisado, surta efeito benéfico e se afaste, para bem longe, o fantásma terrivel da guerra, que paira, sedente de carnagem, sobre o mundo, tão convulsionado, já ameaçando a humanidade, cançada de sofrer.

E. L.

P. L. 12-1-36.

POSTAIS

XVII

Trabalhemos pela expansão da rêde eléctrica

Se a sociedade por quotas é a solução, que melhor nos convem, para a expansão da energia eléctrica, na região, se, ao mesmo tempo, há inpacientes, cujo entusiasmo com dificuldade se pode refrear, para evitar inconvenientes, a desunião e dispersão de valores, parece-me ter chegado a ocasião de organizar-se esta espécie de soeiedades.

Estou convencido de que a opinião pública ainda não está suficientemente preparada, que exige mais uma pouca de espera pelo amadurecimento desta aspiração de muitos.

Receio que suceda o que se deu em Fonte Arcada, que aqueles, que podem utilizar-se dêste feliz invento dos homens, permaneçam indiferentes e não prestem auxilio aos homens de boa vontade, cooperando com o seu esfôrço e cabedais, para a propagação do maravilhoso meio de civilização e progresso.

Não se diga que a propaganda pelo jornal está feita.

Embora a maioria dos leítores veja com simpatia a presente propaganda, ainda ha indiferentes.

Nem se julgue que as ideas expostas no jornal não se espalham fóra do âmbito dos leitores.

Ainda que muitos assinantes e leitores do *«Póvoa de Lunhoso»* guardem para si, não comuniquem aos outros, as doutrinas, opiniões ou, ao menos, a súmula do que aqui se escreve—o que è um grande mal — muitos leitores ha, que não podem guardar só para si o que aqui bebem; ha-os até entusiastas propagandistas das opiniões desenvolvidas no nosso semanário.

Mais do que uma vez surpreendi pessoas, que não sabem ler, não assinam o semanário, a discutir favoravelmente ideas, aqui defendidas; pelo que me convenci de que êste hebdomadário é util não só aos leitores mas tambem a muitos, que não o leem.

Oxaiá que os leitores se convençam das vantagens de ler aos outros, manifestar-lhes ou, de qualquer modo, levar ao seu conhecimento as ideas, doutrinas e sentimentos impressos no jornal católico.

É esta uma das modalidades da acção catolica, um dos meios de levar luz aos espiritos e de combater as doutrinas falsas dos adversários; e ao clero fica muito bem,—da circustancia só tem beneficios a colher, se se empenhar em interessar o povo na leitura, opiniões e doutrinas do seu periódico.

Não só faz apostolado como tambem se livra de muitas dificuldades e trabalhos, cria amigos de Deus, dos seus ministros, da virtude...

Como já ia longe do meu objectivo!

Apesar de pensar dêste modo, de julgar o assunto sem maturação completa e a opinião publica sem preparação, estou hoje convencido da necessidade de, praticamente, ser atacado o nosso problema, começando pela constituição duma sociedade, que satisfaça as aspirações dos insofridos e evite males maiores.

Sou desta opinião, porém, friso-o mais uma vez, somente para evitar males maiores, que podem acompanhar a impaciencia das pessoas, que procedem ligeiramente.

Marinheiros de Portugal!!

Deus é o vossopiloto!
A Fé a vossa ancora!
A Esperança o vossa leme!
A Crença o vosso porto de abrigo!

Quando o mar ruge altivo
E rebenta proceloso
Só o Bom Deus vos acode
Nesse transe doloroso.

Quando o barco vai á deriva
Sob o imperio do tufão
Só o leme governar pode
Do Senhor a Augusta Mão.

Quando a náu sem governo
Na furia do escarcéu
Acode logo o Piloto
O Bom Deus que está no Céu.

Quando a vela esfarrapada
Aos vossos pés já cair
Na Fé tendes a Esperança
Que vos vem logo acudir.

Quando o trovão ribombando
Só vos amostrar mar e céu
A Crença é o vosso porto,
O porto que Deus vos Deu.

Marujos da minha terra,
Doces filhos de Portugal,
O amor de Deus na luta
Vos servira de fanal.

S. L.

O génio português foi sempre ardente, deixa-se levar por impressões e menos pela inteligencia.

Depois não faltam cabeçadas e arrependimentos.

Porto de Ave deu levianamente—na minha opinião — alguns passos, cujo erro um futuro, não distante, se encarregarà de patentear, se teimar em isolar-se, levar por diante os passos inconsiderados e não esperar a compreenção e solução conveniente do grande melhoramento regional.

Por hoje, como êste já vai longo, limito-me a fazer estas simples perguntas.

Depois de montada a rêde local quem fica a fornecer a energia electrica a Porto de Ave?

Quem faz as reclamações inevitaveis?

A Câmara?

E querem a energia carissima, a dois escudos e cinquenta centavos o quilovate, como o está a pagar Fonte Arcada e o abandono de todas as reclamações?

Uma comissão local constituida em sociedade limitada ou por quotas e com faculdade de distribuir alguns lucros, mandatária e eleita pelo capital inicial?

Mas, neste caso, porque não se hão-de unir ao resto, à grande massa do concelho, e contribuir para a formação duma empresa poderosa, capaz de, só por si e com maiores vantagens, ainda que não receba o subsidio governativo, a que tem direito qualquer melhoramento rural, montar toda a rede regional visto que, só por si, não a podem montar?

Não é antipático e néscio, como provarei, êste isolamento?

Finalmente uma comissão *ad hoc* sem eleição e sem obrigações de distribuição de lucros pelo capital inicial?

Neste caso por quem são distribuidos os lucros e para que fins?

Para melhoramentos?

Ora todos sabemos o seu resultado, no fim de um ou dois anos.

Fica convertido em melhoramento pessoal debaixo da suspeição de todos.

M. de S.

S. Francisco de Sales ensinava de continuo que devemos ter cuidado de fazer os exercicios de piedade de tal maneira a seu tempo que, sendo possivel, não prejudiquem em nada as obrigações temporais, ou sejam causa de tornar a devoção pesada ás pessoas com quem vivemos. «Medi, dizia êle, a quantidade das vossas rezas pela extensão das vossas obrigações, e regulai os exercicios ordinários de devoção de modo que a sua continuidade não fatigue o espirito, nem incomode as pessoas em cuja companhia DEUS ordenou que vivais.

Pessoas há que tão a miudo se põem na defensiva da sua devoção que por fim a fazem aborrecida de outras. Na verdade, o espirito recto que deve animar os discipulos de Cristo, è um espirito todo de paz e caridade, acompanhado de humildade, de forma a poder dizer-se de cada um dos cristãos, «perpassou fazendo bem... porque DEUS era com êle».

Meditação sôbre a morte

Em geral, quási tôda a gente materialisa demasiado a ideia da morte. Para a maioria, morrer é o fim.

E no-entanto, a morte tem um significado mais amplo e mais vasto: tem um inegável valor social.

Visto que nenhum ser humano pode ser eterno, todos nós temos de aceitar a morte como a única certeza da vida. Aqueles que contra ela se revoltam praticam um acto de perfeita inconsciência.

Na vida, tudo é efémero, contingente e mudavel. ¿Para que praticar a loucura de pretender reagir contra as leis da natureza?

A morte é dolorosa e triste: arranca ao nosso convivio e ao nosso amor entes queridos. Mas também lhes poupa muitos sofrimentos e amarguras.

A lei das compensações é uma inegável realidade. Por isso para que o homem compreenda a sua pequenês e insignificância—morrem os velhos e os novos, os justos e os injustos. As Parcas implacáveis não poupam ninguem. A morte revela-se de formas diversas, embora seja sempre a mesma morte, conforme poëtisa Laura Chaves:

Que êste conceito se tome
tal qual è, verdade dura!
Tanto faz morrer de fome
como morrer de fartura,
Nesta Vida, o que é preciso,
é ser bom e ter juizo,
porque com ou sem larica
tôdos marcham, ninguém fica.

No entanto, a morte é uma lição. Os que partem deixam sempre alguma coisa atrás de si. Se foram bons, legam uma memória honrada e descendentes dignos. Se foram maus, legam ruinas aos vindouros. O facho da vida é transmitido de geração em geração, sem a minima interrupção. Diz o povo que *tempo e hora não se atam com soga.* Por isso, a morte não é retrocesso, é evolução: *nada se perde, tudo se transforma.* Os que viveram ontem, vivem ainda nos homens de hoje, que são o seu natural prolongamento. Podem êles esquecer os seus Maiores, podem até tentar renegá-los, que não o conseguirão nunca: neles reviverão tôdos os seus vicios ou virtudes. Visto assim o problema da vida, a morte tem uma grande transcendência, porque as gerações de amanhã serão honradas e saüdáveis apenas na medida em que nós o formos. Há um simbólico conceito, na Biblia, que marca e define bem a interdependência entre os ascendentes e os descendentes: «os pais comem a fruta verde e aos filhos rebentam-lhe os beiços».

Veja-se por consequência, a tremenda responsabilidade que pesa sôbre as humanas criaturas. Êste mistério é digno de profunda meditação, hoje como sempre. Os próprios homens de ciência são os primeiros a reconhecer a influência dos mortos sôbre os vivos. Gustavo Le Bon afirmou algures, que «cada ser vivo é um cemitério onde dormem numerosos «antepassados», acrescentando que «é da alma dos mortos que é formada a alma dos vivos».

Apreciada assim, num plano espiritual superior, a morte deixa de ser aquela tragédia horrivel que o egoísmo humano tanto avoluma, para se transformar numa transição ideal, realisada sob o influxo divino, em busca de uma vida melhor...

Mário Gonçalves Viana.

Chaimite e o seu Heroi

Á memoria de Mousinho de Albuquerque

A voz pondunorosa de: «Um passo em frente! Marche!» foi a ponta miraculosa do rastilho que a breve trecho havia de fulminar o despota de Gaza.

Ao dar essa voz de comando cheia de unção e de fé em Deus, na sua espada, na pronta obediencia de seus soldados, Mousinho presenceára até onde vae a bravura do Soldado Português, valentia essa comprovadissima em todas as ocasiões em que o *cerrar fileiras* se impõe em defesa da Pátria.

Os sãos estugaram o passo, e sob o nobre comando do vanglorioso heroi de Chaimite não encaravam o perigo, somente aspiravam os laureis da vitoria.

Os enfermados de malaria que infelizmente atacára grande parte desses bravos que compunham a força combatente, impedidos pelos seus médicos que faziam parte da coluna no proseguimento espontaneo e voluntario de marchar tambem, com lágrimas manifestaram a sua dôr ao não poderem concorrer com seu braço audaz na vitória dos seus irmãos de armas.

Quanto pode o Poder Divino nas grandes lutas da espada e do canhão!

No remanso da cazerna esses humildes serranos são o exemplo da obediência, da humildade, mas quando o clarim soa, o tambor rufa, são como leões enfurecidos, que a peito nu se atiram a quem quer que seja que os busque vilipendiar, afrontando a bandeira sobre que prestaram juramento de eterna e impericlitante fidelidade.

A voz do Heroi de Chaimite para os seus soldados era tão sagrada, tão respeitada quanto o é para os Christãos a voz de Deus.

Majancaze, Inhambana, Marracuen, Mogul, Coolela, Inharrime, Chicomo, Songilene, Incomati, finalmente Chaimite, (cidade santa dos vatuas) são as pedras basilares do panteon de vitoria das armas portuguesas, são os degráus indestrutiveis da escada de glorificação de Mousinho, de Caldas Xavier.

Percorrido todo êste caminho de imediato triunfo, a aura da gloria mais uma vez bafejaria a bandeira de Portugal, mais uma pagina de recamado ouro ir-se-ia juntar com as outras paginas da fulgurantissima História da Nação Portuguesa.

Se em 1640, um limitadissimo numero de combatentes em face dos numerosos inimigos que tinham de combater, alcançou o triunfo pela bravura, pelo heroismo, em 1895 a coluna do comando do valente oficial de cavalaria Mousinho de Albuquerque paralelisara com esses gigantes da espada e do obuz.

Mousinho, Xavier, eram verdadeiros filhos de Marte na peleja, simbolos de bondade e filantropia na paz.

Quando o Heroi de Chaimite levára, pelo respeito, o chefe minaz dos vatuas, dos zulus, dos matabeles, a humildemente se sentar no chão, perdida para esse rebelde estava a autoridade e o prestigio enganador que assomara ante os negros de que era terrivel verdugo.

O fuzilamento imediato de Moukume, de Queto, aos olhos do Gungunhana foi o ultimo dente que Mousinho arrancou á fera rebelde de Gaza.

Vitorias contra Namarrais e Cuamatas, remataram a coroa imortal do grande Vulto Portuguez e formaram a Cupula do templo glorioso dos fastos soberbos da nossa grandesa de alem-mar.

Reverentes, gratos ante o vulto que passa em face da Historia e dos nossos palpitantes corações em cujo espelho se reflete a real imagem do assombro, e reconhecimênto, evolemos ao Altissimo uma prece fervorosa por essas almas de genuinos Portugueses.

Chaimite! Bendito templo que glorificaste um filho muito querido de Portugal, arca de Aliança da grande familia do Exercito Português.

Bandeira da minha Patria: mais uma vez triunfaste sob a benção de Deus, empunhada ovantemente por filhos vossos! Gloria a Portugal! Gloria ao malogrado oficial extinto! Gloria ao Exercito Português!

Bendito torrão patrio que contas no embate da luta tantos filhos leais e heroicos quantos os que nesses momentos formam quadrado em torno da Justiça, da Fé.

S. L.

Onde falta a crença, falta o prestigio, e nação sem prestigio a sua gloria é a sua escravidão.

S. L.

ANEDOTAS

—Diga-me, papá, a que horas é hoje o eclipse da lua?

—Ás oito horas e vinte e sete minutos.

—Exactos?

—Exactos.

—E como é que a lua pode saber quando são oito e vinte e sete minutos?

* * *

Mãos generosas, mãos pode rosas.

Ninguém deve cantar vitória antes dabatalha.

LUZ

Convida M. de S. a que manifestem «os outros» a sua opinião sôbre êste momentoso assunto para que *se faça luz.*

Embora o caso seja mais com outros que comigo, embora eu tema, e muito, que á rede eléctrica suceda o que sucedeu e está sucedendo á estrada Póvoa—Pedralva, contudo sempre direi alguma coisa, não para defender teimosamente êste ou aquele modo de ver, mas para que as coisas se vão esclarecendo o mais possivel.

Defende M. de S. a constituição duma sociedade por quotas como meio viável de se apressar a solução do problema da luz. Não quero negar-lhe razão. Apareçam homens de dinheiro e boa vontade, disponham-se a constituir a sociedade o mais cedo possivel, e o resto será relativamente facil.

Mas, quantos homens? quanto dinheiro? Muito dinheiro e poucos homens. Se vêm para cá com os miseros dezassete contos da Senhora do Pôrto, temos conversado.

Meia dúzia de homens de cada freguesia, creia M. de S. que nunca se arranjarão. Demais, a sociedade por quotas é essencialmente uma sociedade comercial, com fim lucrativo, e não julgo apanágio de muitos a paciência bastante para terem os seus capitais alguns anos empatados sem rendimento algum, como terá de suceder nos primeiros tempos.

Numa sociedade por quotas em que entrassem muitos, teriamos de ver escrituras e mais escrituras para saida e entrada de sócios, cuja constância, por mais que se diga, é sempre humana.

É êste o meu humilde modo de pensar. Não será acertado? Talvez.

Falem outras pessoas com mais acêrto e, principalmente, juntem obras ás palavras, se isso lhes fôr possivel, e tudo se remediará.

O meio aqui não está tam preparado como o de Famalicão e Barcelos para uma cooperativa. Exacto. Mas estará tal para uma sociedade por quotas, em que entrem meia dúzia de cada fréguesia? É o que eu não julgo.

Para sociedade anónima não estará preparado; por quotas, idem, ou pior, salvo, se fôr constituida por poucos.

Mas digam, ou façam, como entenderem. Não tenho interêsse em solução alguma, senão em que, qualquer que ela seja, nos dê luz eléctrica com a maior urgência.

S. J.

A guerra italo—etiope

ADDIS ABEBA, 16 — Diz-se que Macale está completamente cercada pelos etiopes, que pretendem retomar.

ADDIS ABEBA, 16 —O bombardeamento de Uáidia, aglomerado de dez mil habitantes, efectuou-se entre as 10 horas e meia e as 11 e meia. Três trimotores Caproni atingiram de comêço a ambulancia dirigida pelo major inglês Burgoyne. Duas tendas, entre elas a do major ficaram completamente destruidas, assim como os medicamentos e instrumentos nelas contidos.

Caiam no recinto da Cruz Vermelha bombas incendiarias e 6 torpedos pesando cada um 150 kilos, não obstante as insignias extremamente visiveis da Cruz Vermelha. Metade da cidade ardeu.

A maior parte dos mortos e feridos são mulheres, velhos e crianças. A ambulância britanica de Dessie partiu imediatamente para Uáidia a fim de socorrer as vitimas. O govêrno etiope e os meios estrangeiros protestam contra o bombardeamento duma cidade aberta.—H.

PORT SAID, 16. — Passaram em direcção ao Canal do Suez, com destino a Tripoli, dois transportes italianos que vão buscar 10.000 soldados indigenas á Libia para os levar para a Eritreia. Havas.

LONDRES, 15—O correspondente da Exchange Telegraph, junto do Exército italiano, em operações no sul, anuncia que a ofensiva das tropas italianas do general Graziani que teve inicio no domingo, ocasionou já a morte de 400 etiopes e de 100 italianos, nos combates travados a sudoeste de Malaca.—(United Press).

CRONICA DA POVOA

Assinaturas pagas

Pagaram-nos mais suas assinaturas para o corrente ano de 1936 os Snrs: Custodio José d'Araujo e Silva, de Rendufinho; João Placido Guimarãis, de Vilela; José Lopes, de Sobreposta (Braga); João Antonio Dias Guimarãis, de Goma; Daniel José Fernandes, de Brunhais; D. Antonio Pereira Ribeiro, bispo do Funchal; Dr. Antonio Maria Alves de Oliveira e Manuel Joaquim Fernandes desta vila.

Até Junho o Sr. Armindo A. Martins de Oliveira, Pinheiro, (Vieira do Minho.

Os nossos agradecimentos.

Seminario Conciliar de Braga

Como é do conhecimento de todos, principalmente, do clero, trata-se em Braga de erigir uma capela no novo Seminario, á rua de Santa Margarida, para a construção da qual está aberta uma subscrição.

Acha-se a obra orçada em 500 contos.

As pessoas amantes do culto, e que desejam que a capela seja condigna da sumptuosidade do Seminario, devem concorrer para a sua erecção com donativos apropriados ao fim visado.

Entre outros sacerdotes, subscreveram com estas quantias, que são as mais avultadas:

P.º Antonio Joaquim Correia, abade de S. João de Vizela, Guimarães, 10.000$00.

Um sacerdote anonimo, do arcebispado de Braga, 15.500$00.

P.e Joaquim José Teixeira, ab.e resignatario de Palmeira, Famalicão, 3.500$00.

P.e Manuel José Rodrigues, ab.e de Negreiros, Barcelos, 2.000$00.

P.e Francisco Manuel Barbosa, reitor de Serzedelo, Guimarães, 2.000$00.

Um paroco do arciprestado de Vila do Conde, 5.000$00.

P.e Bernardino dos Santos Portela, Palmeira, Espozende, 2.000$00.

Julgamento

Responderam sexta-feira no nosso Tribunal judicial Adelino Quintas Carneiro e Joaquim Dias de Sousa, casados, proprietarios, e o creado do primeiro Altino da Costa, da freguesia da Goma, pelo crime de ofensas corporais.

Condenados, cada um, a 1 ano de cadeia, 1.000$00 de imposto de justiça, 1.900$00 de indemnização e 8 mêses de multa a 2$00 diarios. A indemnização é solidaria dos três.

O crime deu-se na pessoa de Augusto Francisco Ramos da mesma freguesia da Goma.

Declaração

Fazemos sciente o nosso presado colaborador A. V., autor das Homilias dominicais, que não recebemos cá o seu escrito respeitante ao *Segundo domingo depois da Epifania.* Rizão porque hoje publicamos o relativo ao proximo *terceiro domingo*, ficando em nosso poder o do *Quarto Domingo.*

Nesta vila

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila na passada quinta-feira o ex.mo Snr. Casimiro Martins Fernandes, digno socio da importante casa Manoel Pinheiro Guimarães & C.ª Sucr, de Guimarães.

Ao «Noticias de Beja»

agradecemos a transcrição do artigo *O quinto preceito da Igreja* do nosso assiduo e brilhante colaborador «Afonso» (P.e Paulino Afonso), publicado no nosso jornal de 29 de dezembro passado.

Festa

Como já dissemos, tem hoje logar na nossa igreja paroquial missa solene, ás 11 horas, como conclusão da pregação nela feita durante a semana pelo rev. Mariano Pinho, e que é destinada a honrar o Sagrado Coração de Jesus e a Imaculada Conceição de Nossa Senhora.

Da parte de tarde haverá tambem actos religiosos atinentes ao mesmo fim.

Ontem á noite desde, as 7 e meia ás 8 e meia, realisou-se uma Hora de Adoração ao Santissimo Sacramento.

Santo Amaro

Na freguesia de Aroza, concelho de Guimarães, teve logar no dia 15 a tradicional festa em honra daquele bemdito servo de Deus na sua propria capela, junto da estrada. Prégou nela o nosso r.mo abade sr. P.e José Antonio Dias.

Na ante vespera deram-se lá dois desastres na ocasião de pegar fogo aos morteiros denunciadores da festa. Os homens disso encarregados tiveram a infelicidade de ser apanhados pela explosão deles ficando feridos. São eles Abel Lopes dos Reis, casado, do logar de Santo Amaro, e Alipio de Carvalho, solteiro, do logar do Souto.

Este recolheu gravemente maltratado ao hospital de Guimarães.

Melhoras

Desejamo-las rapidas ao menino Antoninho filho querido do nosso presado amigo ex.mo Snr. Dr. Alvaro de Lemos Magalhães, digno Conservador do Registo Predial nesta comarca.

Publicações recebidas

Mensageiro do Coração de Jesus—Entrou em 1936 no quinquagesimo quarto ano da sua publicação esta interessante e instrutiva Revista, que é o «orgão oficial do Apostolado da Oração em Portugal.»

Foi sempre um baluarte inexpugnavel da boa doutrina catolica, que pode ser seguida por todos os fieis *tuta conscientia*, devendo ser assinada pelas pessoas religiosas e andar nas mãos de grandes e pequenos.

Eis o sumario do n.º 629, correspondente a este mês de Janeiro.

1936—Coração de Jesus, nossa paz e reconciliação—A eloquencia das chagas e do sangue—Para que os catolicos todos «sejam um» (Intenção geral para fevereiro de 1936)—Reinado do Coração de Jesus nas Missões (Intenção missionaria para fevereiro)— Familias consagradas ao S. Coração de Jesus—Reunião de zeladores e zeladoras para fevereiro—Leitura amena, *o segredo de Luisinho* — Para o retiro mensal, *«Coração Eucaristico de Jesus que ardeis em amor para comnosco, inflamai nossos corações em amor para comvosco». — Os nossos finados —Cruzados de Portugal—Sagrado Coração de Jesus, tenho confiança em vós (300 dias de indulgencia).— Graças ao SagradoCoração de Jesus— Graças por intermedio do B. João de Brito. O nosso calendario.*

Traz uma boa estampa do Menino Jesus no meio de animais empunhando numa mão um ramo de oliveira e com o titulo— *O Principe da Paz.*

Redacção e Administração Largo de Santa Teresa, 5, Braga. Preço de assinatura anual: Portugal e Ilhas adjacentes 16$00; Colonias portuguesas 20$00; Espanha, 7 pesetas; Oriente 3 patacas; Brasil 22$00 portugueses; Estados Unidos 1 dólar; outros paises 25$00 portugueses.

O Senhor Doutor—O Papagaio.

São duas revistas semanarias infantis que têm merecido o bom acolhimento do publico, mórmente da petizada.

Daquela saiu agora o n.º 148 e desta o n.º 40.

Inserem ambas trabalhos dignos de apreciação e que constituem o encanto dos rapazes.

Publicam-se com toda a regularidade na cidade de Lisboa, tendo a primeira a sua administração na Rua do Alecrim, 65, e a segunda na R. Capelo, 5,2.º esq.

Bombas do carnaval

Louvamos a atitude tomada pelo digno comandante do Posto da G. N. R. desta vila, Snr. Bernardino da Costa Moreira, que tendo conhecimento de que pelo rapazio estavam a ser lançadas bombas na via publica, tomou providencias, prendendo alguns rapazes, que novamente poz em liberdade, depois de os revistar e lhes tirar as restantes que possuiam ameaçando-os de cadeia. E' para louvar esta atitude, pois que o lançamento de bombas é sem duvida o divertimento mais estupido que tem o carnaval.

Alem disso, confundindo-se, como é facil, o estampido de uma bomba com o estampído dum tiro de pistola ou revólver, a época de carnaval passa a ser uma época perigosa, pois pode matar-se um homem a qualquer canto e presumindo-se que se ouviu o estampído de qualquer bomba, não se tomem a tempo a necessarias diligencias.

Mais: os leitores tem presenciado nos anos passados que raro é não acontecer rapazes ficarem com as mãos esfaceladas, correndo para as farmacias, e por vezes inutilisados para sempre, por causa das malditas bombas.

Por todas estas e outras razões foi que aquela previdente autoridade proibiu o lançamento de bombas, pelo que não podemos deixar de a felicitar, porque assim se vai acabando com os maus costumes que não tem razão de existir.

Bem haja.

Dr. Albino J. Silva

Encontra-se temporariamente nesta vila ao serviço do Hospital e da Camara, o ex.mo snr. Dr. Albino José da Silva, que o ano passado foi formado na Escola Medica do Porto com alta classificação.

Que sua ex.ª se demore por muito tempo entre nós são os nossos desejos.

Aniversarios

Festivos—Amanhã, 20, o do negociante desta praça sr. Francisco Jeronimo de Carvalho;=dia 21, o do rev. Albano Gomes Coimbra, de Freitas, Fafe actualmente paroco de Vinhós, no mesmo concelho;=dia 22, o da sr.ª D. Maria Glete Freitas Guimarães, professora oficial em Prado, e o do sr. Constantino Maria Gonçalves Fernandes, do Pinheiro,=dia 23, o do sr. Pedro Alves de Sousa (Calva), de Geraz;=dia 24, o do sr. Candido José de Carvalho, escrivão de direito em Lisboa;=dia 25, o do sr. José Antonio da Silva Vieira, da casa de Real, em Lanhoso, e o do sr. Salvato Machado, residente em Caniçada, Vieira.

Funebres—Amanhã, 20, o 1.º do sr. José Maria de Sousa Cruz, de Travassos e que aqui foi Presidente da Camara, e o 1.º tambem do rev. Boaventura Hilario Pires, abade de Rossas; =dia 21, o 13.º da sr.ª D. Emilia de Jesus e Sousa, o 12.º da sr.ª D. Joana Maria Fernandes, e o 10.º da sr.ª D. Guilhermina Vieira de Sá, todas 3 desta vila, e o 8.º do sr. Antonio Candido Vieira de Sá, da casa do Pomarelho; =dia 22, o 3.º do sr. Antonio Joaquim da Costa, mestre da musica de Nasce;=dia 23, o 3.º do sr. capitão Antonio da Silva Poças; de Braga, o 17.º do sr. João Pedro Alves de Matos, fal. em S. Martinho do Campo, o 10.º do sr. José Luiz Ribeiro, desta vila, e o 2.º da sr.ª D. Maria Emilia Silva Guimarães, da Portela, em Serzedelo;=dia 24, o 7.º do rev. José do Egito Vieira, abade de S. João do Souto, em Braga;=dia 25, o 15.º do sr. Custodio Teixeira Guimarães, da casa de Pinheiro de Cima, em Santo Emilião, e o 3.º do sr. Severino A. Vieira e Brito, da casa da Torre, em Frades.

Nupciais—Hoje, 19, o 6.º do sr. Geraldino Joaquim de Carvalho com a sr.ª D. Maria da Conceição Durão Miranda, e tambem o 6.º do sr. Antonio Joaquim Salgado com a sr.ª D. Adilia Emilia Durão Miranda;=dia 24, o 4.º do sr. João Augusto Lopes Bastos com a sr.ª D. Adelina Candida Fernandes.

Doentes

Vão-se acentuando as melhoras do sr. Arcilio d'Araujo Ribeiro, aqui negociante, e da sr.ª D. Beatriz Fernandes, desta vila, que estiveram perigosamente enfermos.

A sr.ª D. Guilhermina Sousa continúa mal da sua saude.

Pronto restabelecimento lhes desejamos.

Bom sucesso

Teve, ha dias, o seu primogenito a sr.ª D. Georgina Adelia de Carvalho Gonçalves, extremosa esposa do sr. Antonio Correia Gonçalves, digno gerente da Fabrica de tecidos de Redufe, sita na freguesia de Santo Emilião, deste concelho.

Saudamos os progenitores do recem nascido.

Bom emprêgo de capital

(314)

Vendem-se na Avenida da Republica, desta vila, duas leiras com arvores de vinho e azeite que tem produzido 40 medidas de cereais, 2 pipas de vinho e 25 litros de azeite. Quem pretender pode dirigir-se ao seu proprietario José Maria de Morais no Horto—Povoa de Lanhoso.

Falecimentos

P.e João Antunes Gomes

Coube agora a vez de ser colhido pela morte este desventurado sacerdote do nosso concelho, residente na freguesia de Santo Emilião, e antigo Prior colado em S. Sebastião da cidade de Guimarães, freguesia que paroquiou durante muito tempo.

Morreu com 71 anos, completos a 6 dezembro ultimo. Desde ha alguns anos para cá que algo sofria das faculdades mentais.

Pertencia á conhecida familia dos Gomes, daquela freguesia, sendo irmão do sr. Mrnuel José Gomes, proprietario em Travassos, e tio do distinto medico de Guimarães sr. dr. Bonfim Martins Gomes, Romualdo M. Gomes, João M. Gomes e esposa do inteligente Assistente de Medicina na Universidade do Porto sr. dr. Manuel Joaquim Ferreira.

Seu funeral realisou se na preterita sexta-feira no mosteiro de S. Bento, sendo depois o cadaver do saudoso finado depositado no cemiterio paroquial. A toda a familia anojada, especialmente aos dois ilustres facultativos citados, enviamos profundos pesames.

Em Galegos faleceu Marcolina de Jesus Fernandes, mendiga, de 82 anos, moradora no logar do Outeiro e casada com Emilio Ferreira, e ainda a tambem mendiga Maria Angelina Veloso, de 91 anos de idade, moradora na Grova.

Nesta vila, na penultima semana, o menino de 8 mêses Alfredo dos Santos, filho do pedreiro Joaquim dos Santos e Deolinda Lourenço, residentes no visinho logar de S. Pedro.

—Em *Guimarães*, repentinamente, o industrial sr. José Teixeira de Carvalho, irmão do rev. Antonio Teixeira de Carvalho, paroco da Costa e Comissario da Ordem Franciscana daquela cidade.

—Em *Lisboa* o medico sr. dr. José de Brito Simões Carrajola.

—Em Fiscal, *Amares*, a sr.ª D. Minervina Antunes dos Santos Correia Pimenta, irmã do rev. José dos Santos Correia, abade daquela freguesia.

—Em Tenões, *Braga*, a sr.ª D. Carolina Candida Seixas Brito Alves Passos, de 47 anos, esposa do sr. Numa Castiço Vieira Alves Passos, chefe aposentado da secção judicial.

—Na eidade de *Braga*, com 74 anos, o sr. Coronel Julio Correia Acciaioli de Menezes, sogro do distinto advogado sr. dr. José Catalão.

Varias Noticias

Em Portugal

A Cruz Vermelha Portuguesa enviou á sua similar da Etiopia um cheque de 40 libras para compra de material sanitario.

—Por causa da antiga acção dos jesuitas na Etiopia escreveu no «Diario de Noticias», de Lisboa, um artigo o sr. dr. Ricardo Jorge com afirmações não absolutamente exactas, que foram repostas no seu valor historico, com documentação, pelo sr. dr. Paulo Durão.

Pois que sucede? A *delicadeza* do «Diario de Noticias» se negar a dar publicidade ao artigo do sr. dr. Durão, só para não apagar a fama cientifica do sr. dr. Ricardo Jorge. Querem-na melhor? E é nisto que está a dignidade de certos jornallstas.. Preferir deixar correr o erro a dar a mão á palmatoria.

—O automovel sorteado em beneficio das obras da Catedral de Beja saiu ao sr. tenente-coronel dr. José Maria Soares, de Aveiro, que teve a extrema gentilesa de oferecer o seu valor, 23 contos, ao venerando Prelado daquela diocese, o qual, por sua parte, destinou essa quantia ás mesmas obras da sua Catedral.

São actos de altissima benemerencia que muito enobrecem seus protogonistas.

—Os ultimos temporais arrasaram a ponte provisoria de Ribeirão sobre o rio Ave, que dava ligação entre V. N. de Famalicão e o Porto.

No Estrangeiro

O governo da Turquia aprovou um crédito de 21.500.000 libras turcas para compra de 370 aviões militares de 1.ª classe, mandando artilhar a costa mediterranica da Anatolia.

—Na Russia tem-se dado numerosas sublevações anti-sovieticas na Siberia Oriental, havendo atentados de bombas contra as estações do caminho de ferro e contra acampamentos militares. Centenas de pessoas teem sido presas e mortas por gazes toxicos. Os lavradores fizeram tambem motins na região do lago Baikal.

—Na Finlandia naufragou com o temporal um barco que conduzia 16 pessoas, morrendo 8.

—De Salamanca, Espanha, noticiam que na estrada de Saucelle, junto da fronteira portuguesa, explodiram na casa dum operario encarregado dos trabalhos na mesma estrada 50 quilos de polvora, destruindo a casa e matando o operario, sua mulher e 5 filhos.

—Na Russia o governo sovietico aprovou a verba de 14 biliões de rublos para o exercito vermelho. Este, segundo a opinião dum jornal alemão, representa um potencial militar de 1 milhão de homens, com reservas consideraveis.

—Conta o periodico francez *Matin* que um argentino assassinou um medico por este se ter enganado num diagnostico, relativamente á doença dum seu irmão, que faleceu.

—Está definitivamente resolvida a celebre questão do Chaco entre a Bolivia e o Paraguai, reatando-se em breve as relações diplomaticas nas duas nações.

Vende-se uma propriedade no lugar do Horto, proximo do Santuario de N. S. do Pilar, que se compõe de casas para senhorio e caseiro, terrenos cultos e incultos, com ramadas que já produzem 5 pipas de vinho e que vem a produzir muito mais, e com agua encanada dentro da propriedade. Esta dá tambem milho, azeite, variadas frutas e mato.

Quem pretender dirija-se a Manoel Ferreira, Horto.(316)

Anuncio

(313)

Vende-se a quinta de Arrebalde na freguesia de Moure composta de casas, terras cultas e incultas, arvores de fruto e azeite. Quem pretender dirija-se ao assento do casal no lugar de Arrebalde referido.

o estrangeiro

Terramoto na Colombia

BOGOTÁ, 15 — Os sobrevi-tes do terramoto que se fêz tir com grande violência em a Colómbia no passado dia alculam que o número de vi-as ascende a mais de 300. As uipas» de socorro compostas soldados do Exercito que realizado várias pesquizas La Chorrera, creem que não nesta região um único sobre-ente da cstástrofe. Aquelas uipas» vão abandonar os tra-hos de socorro em que se en-tram em virtude da ameaça manente que existe da der-ada de milhares de toneladas terras das montanhas, que am fendidas pela violência terramoto.

A «equipa» de socorro da Cruz rmelha, enviada de Pastos, olheu nas ruas numerosas anças que andavam vaguean-e gritando pelos seus pais e pereceram na catástrofe.

O sismo de agora veio lembrar ue afirmou o sábio alemão mboldt que visitando La orrera há pouco, declarou stir na região um vulcão pres-a entrar em actividade e de e dentro em pouco ela seria ulida por um violento sismo, que de facto se verificou.—nited Press.)

Crimes politicos

BARCELONA, 14—Esta ma-, numa das mais concorridas érias desta cidade, um grupo comunistas matou a tirou dois ens fascistas que andavam a tribuir folhetos de propagan-politica.

Os assassinos puseram-se em gt sem que a policia conseguis-prendê-los.—(United Press.)

* * *

MADRID, 14—Esta manhã um ipo de desconhecidos assas ou á punhalada, em plena rua, é Parete, conhecido propagan-ta comunista.—(United Press.)

A «industria» dos raptos

HAVANA, 14—Sabe-se que fim da tarde de ontem foi otado por um grupo de des-hecidos um jovem de 19 os, Paulino Gorostiza, filho n rico fabricante de espelhos anhol, e pelo resgate do qual am pedidos 50.000 dólares. Segundo parece, a familia do ven Paulino Gorostiza entre-u já 25.000 dólares pelo seu gate, porém, os sequestrado-ameaçam matar o raptado se s não for entregue a restante portância do resgate.

Anuncio

(315)

No dia 2 de Fevereiro, por horas, á porta do Tribu-l Judicial desta comarca, nder-se hão, em almoeda, bens moveis penhorados execução de sentença que nuel Antonio de Barros, sado, lavrador, de Geraz, ve contra Luisa Dias de usa, viuva, e sua filha me-r Maria Celeste Dias Mi-da, moradores nas Quin-s, em Geraz.

Citam-se os credores in-tos dos executados para duzirem os seus direitos re o produto da almoeda.

Povoa de Lanhoso, 15 de neiro de 1936.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

Herculano de Magalhães.

O chefe da 1.ª Secção

João Antonio de Carvalho

Vae a Braga?

Não esqueça tomar café Brazileira. É uma delicia. Café saudavel e saborosis-mo.

PELAS ALDEIAS

Travassos, 9

Falecimento — No sabado da semana passada deu-se um caso do «Paço» o do Snr. Domingos Manuel da Silva, sendo o seu cadaver sepultado na segunda-feira, dia 6. O seu funeral foi uma verdadeira manifestação de pesar, encorporando-se nele não só muita gente desta freguesia, mas tambem doutras visinhas. De sua casa até a igreja organisou-se um turno composto pelos Ex.mos Snrs. Francisco Ferreira de Sousa, José Ferreira de Sousa, Jacinto Custodio Rebelo, e Deliciano Macedo, que pegaram ás borlas. Atraz do feretro conduzia a chave o Ex.mo Snr. Adelino Rebelo, e varios cavalheiros levaram lindas grinaldas com sentidas dedicatorias. Não foi desmerecida esta manifestação, pois o Snr. Domingos Manoel da Silva foi um dos homens que em vida se soube conduzir.

Pelo seu honrado trabalho conseguiu alguns meios de fortuna, e, poucos dias antes de para sempre se cerrarem as suas palpebras, soube dum modo cavalheiro na presença d'um notario partilhar os seus bens, para os seus trez filhos que deixou. A êstes, assim como a sua esposa, apresentamos os nossos sentimentos de pesar, e oramos pelo eterno descanço da alma do Snr. Domingos do «Paço».

Hospedes—Na quarta-feira da semana passada estiveram por algumas horas nesta freguesia, o Ex.mo Snr. Dr. Juiz Frederico Guilherme da Fonseca, sua Ex.ma esposa e filhos.

A visita destes ilustres hospedes destinou-se á Ex.ma Snr.ª D. Olivia de Matos, respectivamente, sogra e mãe.

Tambem na segunda-feira, dia 6, de visita á ilustre familia da *«Correira de baixo»*, estiveram nesta freguesia o Ex.mo Snr. José Gonçalves Vieira Lopes, sua Ex.ma esposa e filhinhas, da cidade de Braga.

Na casa do «Outeiro», de visita á Ex.ma Snr.ª D. Berta Augusta Vieira, passou algum tempo a nossa ex-professora Ex.ma Snr.ª D. Amelia Vieira de Macedo, visita que tambem por toda a gente d'esta freguesia foi apreciada.

Missas — São tres as que se celebram nesta semana e com a seguinte intenção: hontem, quarta-feira, foi para sufragar a alma do Snr. Joaquim José Antunes, correspondente ao 6.º aniversario do seu obito, que se deu na cidade do Porto; amanhã, sexta, é pela alma do Snr. Domingos Manoel da Silva, e que corresponde ao 7.º dia do seu falecimento: e finalmente no sabado pela alma da Ex.ma Snr.ª D. Isabel Augusta Vieira.—C.

Vai tambem muito bem na convalescença a Snr. D. Paulina Rebelo Fernandes. Tem egualmente sido uma doença prolongada. Que em breve esteja completamente restabelecida é o que muito desejo. Felicito o snr. Paulino Fernandes, pelo gôsto de ver junto a si seus queridos filhos, que com o seu comportamento e nobres qualidades lhe dão honra e gôsto.

—Felicito a snr.ª D. Emilia de Jesus e Sousa pelo restabelecimento de sua doença.

—Está com uma pleurisia, tendo recebido com toda a devoção os Sacramentos da Santa Igreja, o snr. Almeno de Lima. Faço votos pelo seu restabelecimento.

Após cruciante doença, faleceu no dia 1.º do corrente mês a snr.ª Camila da Piedade, esposa querida do snr. Manuel Rodrigues. O seu enterro e missa do 7.º dia, apesar do mau tempo, foram muito concorridos. Foram actos de consideração a seu desolado marido e de homenagem á falecida. Nosso Senhor a tenha na gloria eterna, premiando-lhe suas virtudes.

—Foi temivel a tempestade nesta freguesia. O vento, a modo de tufão, levantou na igreja paroquial cincoenta e tantas telhas, arremessou-as á distancia de trinta e tantos metros, ficando a igreja no espaço de cêrca de três metros completamente descoberta.

—A corrente do rio Ave levou na corrente uma ponte de pau, no lugar de Ponte, desta freguesia.—C.

Geraz, 9

Parabens—Ao Ex.mo Snr. Antonio Bátista da Silva, ausente no Rio de Janeiro, dou os meus sinceros parabens por ter comprado a *Quinta das Quintãis*, desta freguezia; iguais parabens dou aos seus especiais amigos Snr. Agostinho José Veloso e João Alves de Souza pelo prazer que experimentaram na aquisição desta linda Casa e Quinta para o seu cx.mo amigo.

Consorcios—Uniram se pelos laços sagrados do Matrimonio o Snr. José Candido da Silva Junior, de Sam Martinho de Campo, e a Snr.ª D. Emilia Dias de Souza, viuva, da casa das Quintãis, e o Snr. Francisco Joaquim da Silva, de Monsul, com a Snr.ª D. Izaura de Jesus Brandão de Souza, da mesma casa das Quintãis. Que N. Senhor dê as suas graças e bençães aos noivos a fim de que sejam mui felizes os dias da sua vida.

Brevemente — se rializarão mais dois casamentos para o que correm os competentes proclamas.

Prejuizos importantes — São os que vai ocasionando este estado de coisas atmosfericas que parece interminavel.

Inesperadamente ruiu um grande paredão sucalco na propriedade do Snr. Aristides Rebelo, do lugar do Pinheiro, sendo os prejuizos avaliados em tres mil escudos, aproximadamente.

Missas—*Celebraram-se 2 missas pela alma de Joaquim José Vieira, do Longainho, mandadas dizer pelos seus compadres e caseiro Snr. Placido de Faria que pegaram ao caixão, e quizeram aplicar os 5:00 em 2 missas.*

Foram celebrantes o Páraco e o Rev. P.e Alberto Monteiro. A verdadeira amizade não deve ser interesseira. Bem hajam.

—Celebra-se uma missa semanal por alma de D. Maria do Carmo Veloso. Tambem se teem celebrado as mensais por Delfina Lopes, D. Ema, José Magalhães e Antonio Coimbra.

— As missas por alma de Delfina Val-Rego, em n.º de 400, vão ser distribuidas.

J. A. C.—*Os artigos de Carvalho Ribeiro sam oportunissimos. E' necessario dizer tudo para instrução dos jovens e que não esqueçam as quotas necessarias em toda a Associação.*—C.

Fonte Arcada, 10

Retiradas — Retiraram para Guimarães os virtuosos pais da Snr.ª D. Maria de Jesus, esposa querida do snr. Joaquim Ribeiro da Silva, de Arrifana. Ainda se encontra no lindo palacete do Snr. Ribeiro a sua veneranda Mãe, que já passou os 90.

—Foram para os seus respectivos colégios os queridos filhinhos do sr. Dr. Martins e do sr. Ribeiro.

Missões—Nos dias 5 e 6 do corrente esteve entre nós o grande missionário P.e José Maria Figueiredo, da Congregação do Espirito Santo. Fez duas conferencias no Salão Paroquial, acompanhadas de projeções cinematograficas, muito interessantes e instrutivas.

Festa do Menino—Apesar do rigoroso inverno que tem havido, houve bastante concorrência aos festejos do Menino Jesus. O aspecto interior da igreja e o grande presépio junto da sacristia atraiam os olhares de todos, porque na verdade tudo estava habilmente disposto. Bem haja a esperançosa juventude que trabalhou com interesse e arte nas encantadoras festas do Menino.

Obito—Faleceu hontem confortada com os sacramentos da Igreja a sr.ª Emilia Rosa Rodrigues Esteves, residente na casa do Eirô, do logar de Paredes.

Movimento religioso—No ano transacto houve nesta freguesia 39 baptizados, 9 casamentos e 21 obitos.

Doentes — Agravaram-se bastante os sofrimentos da sr.ª D. Belmira de Sousa Vale e da jovem Piedade, filha do snr. Manuel Alves, Lucas, de Simães.

C.

Taide, 15

De visita—Esteve entre nós com pequena demora o Ex.mo Snr. Dr. Francisco Vieira e Brito, Distinto professor do liceu de Braga.

Em Porto d'Ave esteve tambem de passagem, para assistir á festa de Santo Amaro, o nosso bom amigo e assinante Snr. António José Fernandes, que se fazia acompanhar de sua Ex.ma Esposa e cunhada Senhora D. Amelia.

Estado sanitário—È bom, não havendo presentemente doenças de gravidade e podendo considerar-se livre de perigo o lavrador caseiro Manuel de Freitas, da Cruz, que esteve á morte com uma bronco-pneumonia, como noticiamos.

Exercicios espirituais da Acção Católica. Terminou ontem o turno feminino em que tomaram parte 54 pessôas, na sua maioria jovens, de várias freguesias dos asciprestados da Povoa e de Vieira.

Foi dado pelo rev. P.e Carvalho, S. J., assistindo á conclusão e fazendo trez conferencias, de caracter acentuadamente pratico, o apostólico assistente da junta diocesana rev. Snr. P.e Domingos Gonçalves. Estiveram presentes na última conferência os rev.s párocos de Geraz, Monsul, Póvoa, Taíde e Travassos, alguns dos quais fizeram tambem uso da palavra.

De ambos os turnos saíram os exercitantes entusiasmados e dispostos a lutar pela Acção Católica como é desejo do Santo Padre e dos nossos Venerandos Prelados.

Invernia—Voltou o mau tempo com chuva a potes e violentos vendavais, que impedem a faina agricola e os outros trabalhos ao ar livre.

A continuar a invernia a miséria, que já é assustadora, crescerá ainda mais. Que as classes abastadas se não esqueçam dos pobres nesta dificil quadra do ano!—C,

Monsul, 16

Nomeação — *Foi contratado para médico interno do hospital «Antonio Lopes, temporariamente, o snr. Dr. Albino Jasé da Silva, da Casa do Souto, desta freguesia.*

Muitos parabens e que a nova actividade clinica lhe sorria, são os nossos desejos.

De visita—*Estiveram entre nós no passado domingo os ex.mos srs. Monsenhor José Maria da Silva, D. Sara Rocha dos Santos e Alfrêdo Ferreira Leite, este, guarda livros dos «Armazens Dragão» do Rio de Janeiro.*

Falecimento—*Finou-se em Ponzadela a snr.ª Arminda da Costa, casada com o snr. Antonio José Aleixo e que ha muito tempo já se encontrava doente.*

Doente—*Recolheu ao hospital de Braga a espôsa do snr. Carlos de Sousa, de Lamas, sendo muito grave o seu estado. Presentemente, dizem-nos que tende a melhorar.*

Casamento—*Consorciou-se na capela de S.t.º Antonio, em Geraz, o nosso conterraneo Francisco Joaquim da Silva, «O Francez», conhecido ciclista, com a menina Isaura Dias de Souza, da casa das Quintães, d'aquela freguesia.*

Dizem-nos que este casamento foi realisado com grande luzimento e satisfação para os nubentes e suas famílias.

Ao bom amigo, o desejo sincero de que a vida futura lhe seja feliz e próspera.

O azeite—*Estão em laboração activa os lagares desta região, sendo a produção bastante menor do que a dos anos de regular colheita. Só Friande parece ter bôa colheita, segundo nos disem.*

O tempo—*Depois de três ou quatro dias de sol acalentador, voltou a invernia agreste.*—C.

Oliveira, 16

Mais uma vez a correspondencia desta freguesia se refere infelismente a roubos.

Na noite de 9 para 10 os gatunos assaltaram a residencia do snr. Manuel Alves da Cruz e Silva, que nesse mesmo dia 9 se tinha ausentado para Geraz, levando-lhe as galinhas, coelhos e arreios do cavalo.

Não satisfeitos só com isto, foram á casa visinha, do caseiro do sr. Dr. Abilio de Campos, levando-lhe da adega dois almudes e meio de vinho, uma malga e um berço de creança, que serviu certamente para levar as galinhas e os coelhos.

Os meliantes fôram os mesmos, pelo que se vê, que assaltaram de 7 para 8 a casa do falecido Esteves.

A quadrilha compõe-se de varios, pois o transporte dos roubos assim o indica.

A meu ver deviam os regedores das fréguesias visinhas, quando se dérem assim roubos, dar tambem busca nas casas suspeitas, pois os ladrões não são só desta terra e os roubos não ficam aqui.

O snr. Administrador do concelho devia dar ordens terminantes a todas os regedores para se auxiliarem mutuamente na descoberta de tantos roubos, que trazem o povo destas terras em constante sobresalto.

—Depois duns lindos dias de sol voltou a chuva impertinente que vem agora causar prejuisos na apanha da azeitona.—C.

Noticias de Vieira

Guilhofrei, 9

Báptisado—Com o nome de Anibal foi báptisada uma criança filha de Alberto de Barros e de Diolinda da Cunha, residentes em Vilaboa.

Falecimento—Deu-se no ugar de Lourêdo o do inocente Abilio, de 3 anos de idade, filho de Firmino Gomes e de Florinda Leite. Foi uma triste surpresa para a mãi que, tendo precisado dar uma viágem, quando regressou encontrou o filhinho pronto a ser conduzido ao cemiterio, tendo ficado bom quando ela saiu.

Regresso—De Vila do Conde, onde passou alguns dias na companhia de seu irmão Rev.º Porfirio Alves, já regressou ao lugar de Lourêdo, Augusto Cézar Alves, a fim de continuar a regencia do Posto de Ensino do mesmo lugar.

Doentes—Tem estado um pouco doente o Snr. Manuel da Fonsêca, filho do sr. Domingos da Fonseca,, assinante deste jornal.

Tambem, com um pouco de erisipela acompanhada de bastante nervosismo esteve encomodado o nosso Rev.º paroco, mas graças a Deus, já vai melhor.

Retiro—Dos tres jovens escolhidos para assistirem aos exercicios espirituais em Taide, como preparação para dirigentes da Acção Catolica, apenas pôde comparecer um, pois os outros, por doença e motivos inesperados, não puderam ir. Esse veio muito satisfeito e com muito boas impressões.

Tempo—Tem feito um inverno rigoroso como todos sabem. Porém, graças a Deus, por aqui não há prejuizos de grande vulto a registar, como infelizmente tem havido noutras terras. Ainda ontem por aqui passou um homenzinho de S. Nicolau de Basto, a pedir esmola para reconstruir a sua cazinha que o temporal tinha destruido. Porém, por outras partes tem sido muito peor.

Aniversario—Por este jornal soubemos que passa hoje o aniversario natalicio do Ex.mo Snr. Visconde, benfeitor desta freguesia.

Não podemos deixar de felicitar Sua Ex.a, desejando que esta data se comemore por muitos e felizes anor.

Agradecimento—Ao meu bom colega de Parada de Bouro agradeço as palavras que me dirigiu no ultimo numero deste jornal. Por me conhecer imerecedor das mesmas, maior é o meu agradecimento, pois eu pertenço ao numero daqueles que muito querem tagarelar, sem, muitas vezes, saberem o que dizem, isto fruto da pouca intrução e do pouco saber, podendo-me ser atriauido aquêle velho ditado.» Quem muito fala pouco acerta».

Portanto novamente agradeço ao digno correspondente de Parada, retribuindo-lhe o desejo dum Novo Ano bom e teliz.—C.

Emprestimos sobre penhores

(167)

Na Caixa Penhorista Travassense

DE

José Gonçalves Gomes — **TRAVASSOS**

Queiroga & Ribeiro

COMPLETO SORTIDO EM

FERRAGENS, DROGARIA E CALÇADO

POVOA DE LANHOSO (23)

OURIVESARIA E RELOJOARIA VIEIRA & FILHO Travassos DE LANHOSO

243

Nesta oficina concertam-se com garantia relogios de todos os autores bem como todos os objectos de ouro e prata.

Encontra-se nas feiras de Póvoa de Lanhoso, Vieira, Rôssas, e Venda Nova, etc.

UM ANSELMO Á MODA

Romance apologético de HUGO MIONI (4)

—E quem não as põe em prática conhecendo-as, será talvez bom advogado, mas não é com certeza bom cidadão. Assim para ser bom cristão, não basta conhecer as verdades cristãs, não basta saber de cór todo o Catecismo, não basta crêr; é preciso viver como Deus manda, é preciso praticar a sua santa lei e fazer a sua santissima vontade.

—Já percebo. E' preciso ser um beatão—disse Anselmo rindo.

—Se chamas beatice ao viver como bom cristão, ao ir á Missa todos os Domingos, ao comer de peixe nos dias prescritos, ao jejuar na Quaresma, e ao cumprir o preceito da desobriga,—respondo afirmativamente á tua pergunta. Mas isso não se chama ser beato. E' *beato* de marca maior aquele que passa longas horas a resar e depois descura os seus deveres de familia; aquele que revira os olhos e fala do céu, de Deus e da santidade, á qual aspira, e pelo contrario é cheio de defeitos e destituido de virtude; aquele que diz mal do proximo com a mesma lingua com que louva o Senhor; aquele que se tem na conta de santo, e por isso a ninguem pede consêlho. E ai de quem toca em Sua Exc.ª! Turra e esbraveja logo como uma fera.

Ora um modo de proceder e viver assim, não pode nem é mandado pela Egreja, que pelo contrario o abomina e condena. O Cristianismo não afasta o homem da familia e da sociedade; não o estorva de cumprir os seus deveres, nem absorve todas as suas faculdades; mas enobrece-o, exalça-o, fixando um ideal mais nobre ás suas acções, animando-o e estimulando-o com a esperança do Céu, e contribuindo deveras para que cumpra os seus deveres para consigo mesmo, para com a familia e para com a sociedade, não pelo simples receio de ir ter á cadeia, ou por motivos baixos e terrenos, mas por amor de Deus e esperança do Céu.

—Não ignoro tudo isso que acaba de me dizer. Mas olhe, se um rapaz pratica os seus deveres de cristão, escarnecem dêle, e as chalaças bolem-me muito com o figado.

—Suponhamos, meu Anselmo, que tivesse de te levar a um Hospital de doidos e que os doidos, ali asilados, motejassem de ti.

Farias caso disso? Quererias mudar de comportamento e de atitude só para evitar esses insultos, quererias rebaixar-te a ponto de proceder de harmonia com os conselhos desses infelizes, só para captar as suas louvaminhas? Anselmo, olha que um homem de caracter não busca os aplausos dos outros homens, nem faz caso das suas picuinhas e censuras.

Se sabe que uma coisa é bôa, recomendável, ponderosa, não hesita em fazê-la sem pensar no que dirão os outros, e em fazê-la ainda que tenha de ir de encontro ao mundo inteiro. Observa os mártires. O exercicio dos seus deveres pessoais custava-lhes muito mais que a nós: a nós o viver cristãmente só pode carrear algum motejo, a eles custou-lhes a vida. Mas nenhum dêles recuou, ou se tornou infiel ao seu Deus. Eles preferiram a morte á apostasia. E então não has-de admirá-los?

Observa os maiores génios do mundo, sem excetuar os da nossa querida terra. Todos eles fôram católicos, não só de convicções, mas tambem de Sacramentos. Porventura já lêste algures que um Dante ou um Miguel Angelo, um Leonardo de Vinci ou um Ticiano, um Pellico ou um Mansoni, um Secchi ou um Mezofantis, um Verdi ou um Marconi, e muitos e muitos outros, um só dos quais bastaria para honrar e ilustrar uma nação, falseiassem os seus deveres cristãos, por um pequenino respeito humano? Não. Nenhum deles se arreceiava de se proclamar católico, e de ser católico até na prática. Dante envergava o grosseiro burel Franciscano, Leornardo da Vinci e Miguel Angelo eram devotissimos; Tasso viveu como morreu, filho fiel da Egreja; em Silvio Pellico deves admirar o heroe do perdão; Manzoni todos os Domingos ia á Missa, sem olhar ao tempo que fazia. Quem se atrevia a motejá-los á conta disso?

Anselmo, nós não devemos limitar-nos a crêr; devemos tambem ufanar-nos de ser filhos da Egreja Católica, de uma Egreja tam cheia de encantos e belezas.

—De belezas?

—Sim, meu caro. De uma beleza que fascina e que arrebata os corações. Anselmo, um turco não se envergonha de rar o seu Mahomé, a re turca é um abismo de tor e exala podridão de infer hebreu não se envergonh frequentar a Sinagoga, e camente se gaba de ser he e a sua religião é um ca velho com dois mil anos plena dissolução; e nós, o tolicos, havemos de nos e gonhar de pertencer a Egreja, que é não só a verdadeira, mas tambem a ca bela, que excede em b todas as sociedades hum que reverbera um raio da za que é propria da divin e que se confunde com porque Deus, como é, Ess subsistente, a primeira Sab ria, a Omnipotencia, a pr Bondade, assim é a Beleza subsiste. Anselmo, nunca saste na beleza da Egreja lica?

(Continu

Secção agricola

Cartas aos lavradores

Meus caros amigos

Cultura do linho tão antiga no país e tão conhecida especialmente da lavoura do Norte, tem um cunho bastante restrito, quási puramente o de uma cultura particular, que o lavrador a si e aos seus reserva, pois que, geralmente, o linho só é cultivado em pequena ou pequenissima escala, consoante as necessidades do casal.

A afiação e tecelagem mecânica do linho, bem como a industria de cordoaria, tudo isto, que pode vir a ser muito, ainda não conseguiu interessar o capitalista e daí a cultura do linho em Portugal estar longe de atingir a importancia que poderia ter. Vivemos, por isso, tributando tambem ao estrangeiro pelos muitos produtos do linho que importa nos.

Todavia, encontra o linho no nosso país optimas condições de meio (clima e sólo), se bem que não encontre, senão raramente, os cuidados de que carece. Quando, porém, sejam observados os preceitos que esta cultura reclama, as produções que se podem obter igualam os bons rendimentos obtidos no estrangeiro, como se vai provar.

Cultivou-se na Escola Prática de Agricultura «Conde de S. Bento», em Santo Tirso, no ano de 1924, o linho de «Holandês de Flôr Branca» e empregou-se na cultura semente importada.

O talhão destinado a milho, media 1:150 metros quadrados e recebeu uma forte estrumação quando da cultura que antecedeu o linho e que foi a do milho.

Esta prática, de não estrumar directamente o linho, mas sim a cultura que o antecede, tem toda a razão de ser, visto que o linho tendo um curto ciclo vegetativo, grandes exigências alimentares e, reduzido sistema radicular, precisa encontrar no solo elementos em quantidade e já em estado soluvel.

Á saída do milho do terreno encorporou-se no sólo, por meio de uma profunda lavoura, a seguinte adubação:

Superfosfato a 12 0|0	55,5 kilos
Gêsso	55,5 »
Cal	40 »

Mais tarde, antes da sementeira, adicionou-se ainda:

Sulfato de amónio	10 kilos
Nitrato de sódio	10 »

A sementeira teve logar em 5 de Abril, empregando-se 28 kilos e 700 gramas de semente, ou por hectare: 250 kilos. A colheita efectuou-se a 12 de Junho, logo que as cápsulas estavam formadas, mas com a semente longe de ter atingido a maturação, o que, a dar-se, prejudicaria a fibra.

O rendimento em palha sêca de linho, atingiu, no talhão, 650 kilos, o que relacionado ao hectare dá 5:550 kilos.

Esta produçao, apesar de grande, foi um tanto prejudicada pelo facto da primeira monda ter sido um pouco tardia.

Porém, a par do talhão de que nos vimos ocupando, foi menos prejudicado pelas más ervas um outro talhão de 490 metros quadrados, tendo-se ali elevado a produção a 340 kilos, o que para o hectare representa um rendimento de 6:940 kilos de palha de linho.

É bom notar que, nos países onde esta cultura é tratada com esmero, reputam-se como bôas produções as de 5 a 6:00 kilos de palha de linho por hectare, e são consideradas, como excepcionalmente grandes, as que atingem 8:00 kilos.

O linho «Holandês de Flor Branca» que se cultivou na Escola, chegou a atingir dimensões que excedem, pelo menos no dôbro, aquelas que são vulgares nos melhores linhos de primavera regionais.

Houve nós de linho com 1m,30 e o cumprimento médio foi de 1 metro.

As experiências sobre esta variedade de linho fôram repetidas na Escola, a titulo de observação, no ano de 1925, mas empregando-se semente produzida em talhão destinado a êste fim, em 1924.

O rendimento, todavia, baixou sensivelmente. empregando-se essa semente de produção nacional, o que se pode atribuir a uma degeneração rápida.

Parece dever concluir-se que será aconselhável empregar semente importada por qualquer casa de confiança, condição a meu vêr de grande importancia nos resultados desta cultura.

E' sabido, que a qualidade da filassa é altamente prejudicada qnando no linho se deixa *criar* a semente. Por isso, quando se trata de obter filassa de boa qualidade, tem de ser sacrificada a produção de semente: *não cabem dois proveitos num saco.* Mas, apesar disto, se o lavrador teima em obter semente, é melhor que a venda para usos medicinais e com o producto, ou com mais alguma coisa, adquira semente importada e de confiança que lhe dará plena satisfação, se observar os preceitos que a cultura do linho requere e que são, resumidamente, os seguintes:

Com respeito ao sólo exige o linho que ele seja profundo, permeável, de fácil trabalho, pouco compacto portanto, e particularmente rico em húmus.

Segundo Damseaux, as terras silico-argilosas, de consistencia média e ricas em húmus parecem ser da predilecção do linho.

Diz Hitier que convem ao linho um clima ameno, humido, regular, em que o linho possa vegetar sem interrupção, quando se trate da produção de filassa.

Ao contrário, diz o mesmo autor: «os climas quentes e sêcos, como o do centro da Russia, dos Estados Unidos e Argentina são os que convêm á produção da semente.»

Como no caso presente nos interessa a produção de filassa, deveremos concluir, e a prática corrobora, que a sementeira dos linhos de primavera deve ser muito mais temporã do que é uso. A sementeira deve, por isso, ter logar no principio de Abril ou até no fim de Março se já se julgar conjurado o perigo das geadas primaveris, salvo se o terreno é tão lento que não dê ensejo á sementeira temporã.

Antecipando-se a sementeira, claro está que o linho vai vegetar em época não muito quente e portanto em condições propicias á produção da filassa.

Un lavrador.

As grandes lições das Epistolas da Missa

Terceiro Domingo depois da Epifania

Non vosmetipsos defendentes, charissimi: não vos vingueis por vossas mãos, meus carissimos irmãos.

Se S. Paulo é sempre grande e arrebatador, havemos de admirá-lo sobretudo quando nos exorta a seguir a lei da caridade—fio condutor que nos prende directamente ao coração de Deus. E as suas palavras candentes são de oportunidade flagrante, hoje que tanto se fala de fraternidade: nome que baila em todos os lábios, decóra monumentos, se estampa na parangona mais vistosa dos jornais e se proclama aos quatro ventos do alto das tribunas. E contudo, nunca no mundo houve tam pouca fraternidade, nunca a lei da caridade foi tam espesinhada e obliterada.

Não emparceirem s com o *servile pecas* dos descaridosos; caridade em tudo, com todos, e acima de tudo.

1.)—Perdoemos, primeiro porque Deus o exige, como mestre e Senhor supremo: «Amai a vossos inimigos—diz Jesus aos Apostolos—fazei bem aos que vos odeiam, orai pelos que vos perseguem e vos caluniam» — A lei e precisa, formal; não manda só perdoar, vai mais longe, quer tambem o amor, mas o sincero, efectivo, passando do coração ás obras.—E para que este excesso de generosidade, ó Mestre amoroso? Escutai a resposta: «Para que sejais os filhos de vosso Pai celestial, que faz nascer o sol sobre os bons e sobre os maus, e faz chover sobre os justos e os injustos; pois se amais os que vos amam, que recompensa haveis de ter? Não fazem assim os publicanos?... Sêde pois perfeitos como nosso Pai do Céu é perfeito.»

2.) Mas Jesus levou a sua condescendencia até ao requinte de nos servir de modelo. Vêde como tolera as nossas continuas rebeliões; a sua caridade buscanos e chama-nos a-despeito dos nossos extravios; perdôa-nos sem tardança as mais graves ofensas, no mesmo instante em que nos lançamos a seus pés. Perdôa-nos tudo, ama-nos a-pesar-de tudo. Mas se queremos ver toda a extensão dos nossos deveres para com os que nos ofendem, olhemos para a Cruz, como diz Santo Agostinho, *vide pendentem.* Escutemos a sua voz, *audi precantem, et tanquam de tribunali praecipientem.* Ai Jesus só sabe dizer a seu eterno Pai que perdôe aos seus inimigos. «Meu Pai, perdoai-lhes! (*Luc.* XXXIII,34). Perdão para Judas o traidor; perdão para Herodes e Caifás, meus insultadores públicos; perdão para Pilatos, o juiz sem consciência; perdão para os príncipes dos sacerdotes que me entregaram, para as falsas testemunhas que depuseram contra mim, para os verdugos crueis que me ataram á cruz, para este povo ingrato que pediu a minha morte!

Não esqueçamos este exemplo sublime, que vai nisso o nosso próprio interesse.

EM BRAGA

A Brazileira não só serve o melhor café como tambem vende chá das melhores marcas, qualidades que se impõe pelo seu preço e delicado aroma.

Manteiga pasturisada finissima. (196)

Calendario da sema

JANEIRO

19—Domingo, *2.º d da Epifania.*—S. Gonçalo Amarante.—S. Mario e Co nheiros, Martires.—S. Can rei.

20—Segunda-feira S. Sebastião, Martir.—S. Fab Papa e Martir.—S. Teodoro, tano.

Amanhece ás 6,29; nasce ás 7,50; põe-se ás 17,46; an ce ás 19,7.—Nasce a luc 10,37; põe-se ás 23,46;

21—Terça-feira—S. I Virgem e Martir.—S. Frutu Bispo e Martir.

22—Quarta-feira. Vicente, Martir, padroeiro Lisboa.—S. Anastácio, Marti S. Irene, viúva.

23—Quinta-feira.—[posórios de Nossa Senhora Raimundo de Penaforte.— Emerenciana, Virgem e Ma

24 — Sexta-feira. Timoteo, Bispo e Martir.—S. liciano, Bispo e Martir.

Quem não tomou o Indulto Abstinência, não pode usar de carne.

25—Sabado.— Conver de S. Paulo, Apostolo.—S. A nias, discipulo do Salvador.

Alvaro Ferreira Guimarães & C.ª

Deposito de tabacos (25)

Fazendas brancas, Lanificios, Chapelaria e miudezas

--Povoa de Lanhoso--

A ECONÓMICA

Padaria e doçaria

DE

Adolfo J. Figueiredo

POVOA DE LAHHOSO

Fabrico eletro-mecanico—Pão de todas as qualidades, sêm e boroa—Finissimo pão de ló, biscoitos, dôces de varias qualidades

Higiene e limpeza

MERCEARIA

DA

Viuva de Manuel Soares

(Junto da Ponte) (38)

POVOA DE LANHOSO

Sortido completo de géneros alimenticios. Finissimos azeites, massas, miudezas, vinhos finos, etc.

TABACOS DA TABAQUEIRA

OS MELHORES DO MUNDO

Depositario Geral no Concelho da Po voa de Lanhoso—Artur de Jesus Pereira.

POVOA DE LANHOSO

GRANDES DESCONTOS AOS REVENDEDORES

CARREIRA DE CAMIONETE

entre

FAFE E BRAGA

Amandio d'Oliveira, concessionario da carreira Aroza—Fafe e Aroza—Braga, faz publico que foi inaugurada esta nova carreira com o seguinte horario: Partida de Aroza para Fafe ás 8 horas e chegada a Fafe ás 8-40; partida de Fafe ás 9 e chegada a Aroza ás 9,40; parte de Aroza para Braga ás 9,45 e chega á Povoa ás 10-15; parte da Povoa ás 10-20 e chega a Braga ás 11 horas.

Partida de Braga ás 16-45, chegada á Povoa ás 17-25; partida da Povoa ás 17-30, chegada a Aroza ás 18; partida de Aroza ás 18, chegada a Fafe ás 18-40; partida de Fafe ás 18,50 e chegada a Aroza ás 19-30.

Faz-se esta carreira todos os dias excepto aos Domingos.